

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DIGITAL NA ESCRITA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE INFLUENCE OF DIGITAL LANGUAGE ON WRITING OF STUDENTS OF BASIC EDUCATION

Tatielle Gomes Rodrigues 1

Resumo: Este estudo busca refletir sobre o acesso de estudantes aos meios tecnológicos, bem como a utilização da linguagem digital nas redes sociais virtuais e sua relação com a produção escrita dos alunos do ensino médio na educação básica. A análise aqui empreendida centra-se nas possíveis influências positivas ou negativas da linguagem digital na produção escrita dos alunos e como os mesmos fazem uso dessa linguagem. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, com observações do cotidiano escolar e com análises de produções escritas formais e informais, realizadas por estudantes das 2ª e 3ª séries do ensino médio da educação básica do estado da Bahia. Os resultados desta pesquisa apontam a influência das redes sociais virtuais para a linguagem dos estudantes, bem como a utilização da linguagem digital na escrita informal em sala de aula. Diante da análise de dados realizada, nota-se que os estudantes fazem uso da linguagem utilizada na internet, no entanto, essa utilização é realizada em momentos propícios, diferenciando a escrita formal da escrita informal, e adequando-as, para cada momento de comunicação.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Internet. Escrita. Comunicação digital.

Abstract: This study search to reflect about the access of students to technological means, as well as the use of digital language in virtual social networks and your relationship with the written production of high school students in basic education. The analysis undertaken here focuses in the possible positive or negative influences of digital language on students written production and how they make use of that language. For this, a field research was carried out, with observations of the school routine and with analysis of formal and informal written productions, carried out by students of the 2nd and 3rd series of high school in the basic education of the state of Bahia. The results of this research point to the influence of virtual social networks on the students language, as well as the use of digital language in informal classroom writing. In view of the data analysis carried out, note that students make use of the language used on the internet, however, this use is made at appropriate times, differentiating formal writing of informal writing, and adapting them, for each moment of communication.

Keywords: New technologies. Internet. Written text. Digital communication.

Introdução

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada sobre a relação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação com a educação, principalmente no que tange à linguagem digital e sua relação com a escrita nas aulas de Língua Portuguesa. O estudo busca compreender o uso das novas tecnologias usadas, tanto na escola, quanto por alunos do ensino médio, adolescentes que rotineiramente têm acesso aos meios de comunicação e interação, à internet e suas amplitudes, a exemplo das como as redes sociais virtuais. Destarte, a pesquisa visa estudar a linguagem digital e suas possíveis influências na escrita, analisando, assim, a produção de textos de alunos do ensino médio da rede pública.

É imprescindível que as novas tecnologias estão cada vez mais presentes em diversas áreas da vida humana. Com o avanço dessas tecnologias, teve-se a elevação da comunicação a um nível virtual, que desenvolveu em grande escala as redes sociais virtuais. Através dessas redes, possibilitadas pela internet, o ser humano realiza conexões com outros indivíduos em longa distância. Assim, diante do desenvolvimento da informática, o uso da internet em redes sociais vem sendo cada vez mais adaptado a um tipo de linguagem, seja para obter melhor comunicação, seja para economizar tempo e espaço, o que favorece para uma nova forma de linguagem, a digital. Desta forma, nota-se a importância em estudar essa nova linguagem, principalmente no que tange às suas possíveis influências na escrita da Língua Portuguesa em sala de aula, buscando compreender como essas tecnologias estão inseridas na escola e como a(o) professor(a) de Língua Portuguesa lida com essa nova modalidade da língua.

Para tais buscas, surgiram os seguintes questionamentos: Existem influências da linguagem digital na produção escrita de alunos do ensino médio? A vivência dos alunos nos meios tecnológicos produz algum efeito negativo ou positivo para o desenvolvimento de suas escritas em outros lugares? A linguagem utilizada nas redes sociais da internet interfere na utilização da Língua Portuguesa? Assim, diante dessas indagações, a pesquisa foi desencadeada com o objetivo de investigar as possíveis influências da cultura digital sobre a cultura escrita escolar, bem como a relação da escrita digital na escrita manual. No intuito de discorrer uma discussão precisa sobre o desenvolvimento deste estudo, o artigo foi dividido em algumas seções que abarcam a relação das novas tecnologias da informação e comunicação com o meio social contemporâneo, com a educação e com a Língua Portuguesa. As próximas seções contêm a metodologia utilizada, as análises realizadas, os resultados obtidos e as considerações finais deste trabalho.

Compreendendo a presença das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na vida contemporânea

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) encontram-se cada vez mais presentes nas atividades humanas, facilitando e inovando a cada dia, atendendo a população em diversas áreas. Pierre Lévy (1993, p. 101), um dos estudiosos especialista no assunto, afirma que "a internet, a informática e as telecomunicações são concebidas como um campo aberto de novas tecnologias intelectuais". Lévy (1993) considera a escrita como uma tecnologia intelectual, uma vez esta que condiciona a existência de diversas formas de pensamentos.

O nível do avanço tecnológico obteve um aumento considerável nos últimos anos, com detalhes impressionantes, de fácil e disponível acesso, auxiliando e atendendo a cada tarefa humana. Diante do desenvolvimento das novas tecnologias, é possível inferir que o capitalismo serviu como uma alavanca para o seu crescimento, uma vez que os seres humanos produziam máquinas e logo depois eram substituídos por elas em diversas áreas de trabalho. Assim, em meio a essa gama de avanços tecnológicos surge a internet, que, segundo Nelson Pretto (1995) "surgiu a fim de atender às necessidades de intercâmbios entre núcleos militares norte-americanos, para depois ser utilizada como instrumento de ensino e pesquisa na universidade". Com isso, a internet foi se transformando e se desenvolvendo, a ponto de ser considerada, nos dias atuais, o maior fenômeno social em que o ser humano realiza conexões com outros indivíduos no espaço digital.

O acesso à internet acompanha o seu crescente desenvolvimento. Com isso, em 2013,

o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), atentando para o *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*, no qual aponta o crescimento do acesso às redes, e, principalmente, através do celular. De acordo com o IBGE, 85,6 milhões de pessoas de 10 anos ou mais acessaram a internet em 2013, e 48% (31,2 milhões) do total de domicílios possuíam acesso à rede.

Destarte, é possível afirmar que a internet é um fenômeno social do qual não se tem controle, pois, tornou-se o meio de comunicação mais rápido e mais utilizado atualmente, por variados públicos de toda faixa etária, com ênfase para o público de jovens e adolescentes, servindo como meio de diversão, lazer, comunicação, entretenimento, fontes de pesquisas, informações, estudos, dentre outros. Com isso, alguns meios tecnológicos tornaram-se viciosos para muitas pessoas nos dias atuais. De acordo com as palavras de Silva (2010, p. 10), “as novas tecnologias digitais de informação e comunicação via web, permitem deslocamentos entre culturas sem que seja necessário sequer sair de casa. Atravessamos mundos navegando pela internet.” Principalmente, através das redes sociais virtuais, que possibilitam diversas conexões.

As novas tecnologias possibilitam diversas formas de socialização das informações, principalmente através da internet. Silva (2010, p. 11) nos diz que a internet amplia-se em passos rápidos, “de modo que indivíduos de todas as esferas sociais utilizam redes de contato como *e-mails, wikis, blogs, orkut* ou *facebook*, para estabelecer relações de amizade e de trabalho”. Um exemplo disso, é o grande crescimento de usuários das redes sociais, principalmente porque estas possibilitam acessos tanto para ambientes profissionais quanto ambientes de lazer e entretenimento.

As informações processadas nesses ambientes virtuais também precisam de armazenamentos virtuais para serem guardadas e arquivadas. Assim, diante dessas disponibilidades das NTIC's, e da necessidade de espaço virtual, surge o “Ciberespaço”, como um armazenamento de dados abstratos, virtuais. Desse modo, o prefixo *ciber* origina-se da palavra *cyber* no grego, que significa *controle*, segundo Monteiro (2001, apud Kellner; 2007, Lévy). Desta forma, o Ciberespaço é definido como:

Um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso (LÉVY, 2000, p. 92).

Com as colocações de Lévy, o Ciberespaço disponibiliza um local para que as informações digitais não se percam, podendo, assim, guardá-las num espaço navegável e acessível a qualquer momento. Na mesma linha de interfaces encontra-se o “Cibercultura”, caracterizado por usos socioculturais criados a partir dos usuários de redes de computadores e internet, ou seja, a cultura digital. Diante desse contexto dos aparatos tecnológicos, Pierre Lévy é considerado um dos principais percursores do termo Cibercultura, no qual se configura em diversas infinitudes de leituras possíveis nas redes computadorizadas.

As redes sociais fazem parte dessa cultura digital, o Cibercultura, e, em meio aos seus sites de entretenimento que as compõem, seus usuários adaptam-se às novas linguagens para obter uma melhor comunicação, que economiza tempo e espaço, favorecendo o surgimento de uma nova forma de linguagem, a digital. A linguagem digital é uma forma mais rápida de se comunicar em um ambiente virtual, com a intenção de facilitar a escrita, o entendimento da comunicação e a interação entre seus usuários. Assim, Lévy (1992, p. 38) afirma que “um modelo digital não é lido ou interpretado como um texto clássico, ele geralmente é explorado de forma interativa”, do mesmo modo ocorre com a linguagem digital, no qual, seu principal objetivo é manter a comunicação de forma rápida e objetiva, conservando sempre a conexão e interação entre seus usuários.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

O início das NTIC's na escola deu-se através dos computadores, inicialmente instalados em diversos países na década de 1970, desde então vários outros aparelhos tecnológicos foram surgindo, aos quais foram identificados como Tecnologia da Informação e Comunicação. De acordo com Jonathan Anderson (2010), essa expressão foi criada logo quando a internet chegou nas escolas, foram às chamadas "Tecnologias de Informação e Comunicação" ou TIC, ao qual se referem à multiplicidade de tecnologias oferecidas para as transmissões ou recepções de informações.

No final da década de 1990 as NTIC's foram aceitas na educação por diversos sistemas de ensino brasileiro, com isso, os governos começaram a investir nos equipamentos tecnológicos digitais para as escolas. Nesse sentido, essa inserção das NTIC's na educação tem provocado efeitos marcantes, tanto positivos, contribuindo para uma nova forma de avançar no ensino e na diversidade de conhecimentos, quanto negativos, pela dificuldade de inserção desses meios no ensino em sala de aula. Diante dessa era digital, no qual os adolescentes encontram-se inseridos, cabem aos professores à tarefa de mediar as NTIC's em sala de aula, como afirma Obdália Silva:

Este é um desafio a ser enfrentado pela educação, dada à necessidade de se preparar esta nova geração, que precisa aprender a se apropriar do conhecimento disponível na Internet, de forma seletiva, transformando-o em saber útil, tanto para o uso individual como para o coletivo (SILVA, 2008, p. 33).

Diante das palavras da autora, nota-se que a inclusão das NTIC's na educação é um desafio para os professores, sendo estes os principais mediadores do conhecimento em sala de aula. No entanto, mesmo com tantos mecanismos tecnológicos, a escola mantém, com poucas exceções, os processos de ensino-aprendizagem de outrora, segundo Obdália Silva (2008). Diante dessa resistência da escola, Corrêa (2000) afirma que no processo de conhecimento "há má relação entre a cultura da escola e a cultura que existe fora dela, as quais se articulam num complexo educacional que precisa ser entendido como vivências de todos aqueles que fazem parte da escola" (CORRÊA 2000, apud SANTOS; HETKOWSKI, 2012, p. 134). Desta forma, não é possível ignorar os espaços das tecnologias.

De acordo com as palavras de Lima Jr., Novaes e Hetkowski (2012, p. 39), "a dinâmica da rede é um princípio da condição humana e de sua dimensão social, sendo relativa à coisa social, que ultimamente vem servindo de base para as chamadas redes sociais", sendo assim, é possível afirmar que essas redes fazem parte da condição humana. No entanto, é sabido que a linguagem digital utilizada nas redes sociais causa vários questionamentos no âmbito escolar, principalmente pela crescente conexão dos estudantes com os meios tecnológicos, especificamente no que se refere às redes sociais. A autora Obdália Silva afirma que:

Fazemos parte de uma sociedade em que o contexto da cultura do papel convive com a cultura do texto digital. Convivemos, assim, com práticas e eventos sociais de leitura e escrita possibilitados pela Web, os quais trazem mudanças significativas tanto na produção quanto na recepção do texto, nos gêneros, funções, processos cognitivos e discursivos, enfim, no estado e condição dos emissores e destinatários desses textos (SILVA, 2008, p. 67).

Com a afirmação da autora, percebe-se que a cultura do texto digital está inteiramente ligada à sociedade. Sendo assim, a escola não pode sonhar os meios digitais e fingir que não existem, pois, os alunos estão mais inseridos no mundo digital do que imaginam. É preciso tra-

balhar esses novos meios em sala de aula, e utilizá-los a favor do ensino-aprendizagem.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Língua Portuguesa

O uso das novas tecnologias nas escolas tem evoluído muito nos últimos anos, servindo não somente para a administração da escola ou disponível apenas para os professores, mas de acesso também aos alunos. Nessa relação, pode-se considerar que os estudantes foram os primeiros a levar a tecnologia para as escolas, uma vez que, alguns utilizam o celular em sala de aula substituindo pelo próprio computador, navegam na internet, baixam músicas, vídeos, conversam, realizam inúmeras atividades no âmbito tecnológico.

Os professores em salas de aulas podem aproveitar ou transformar a acessibilidade dos alunos para com a internet, utilizando esses recursos para melhorar o relacionamento e interação do aluno com o professor. Sobre essa relação do professor e as TIC's em sala de aula, Santos e Hetkowski, afirmam que:

O professor através de sua ação é capaz de situar a escola na sociedade e trazer a sociedade à escola, por meio das TIC. Ele é o sujeito responsável pela articulação das linguagens oral, escrita e digital, imprimindo, junto com seus alunos, sentidos e significados às informações e redimensionando-as a um processo horizontal, no qual é possível aprender através da mediação e da tessitura dos saberes historicamente construídos pelo coletivo (SANTOS; HETKOWSKI, 2012, p. 194).

Assim, as TIC's não substituirão os professores em sala de aula, estes podem utilizá-las como apoio educacional para o ensino e para a melhor interação com os alunos. Na concepção de Lima Junior (2007), ele afirma que:

Acredito que o professor não será substituído pelo computador, na verdade está surgindo mais um meio auxiliar de ensino, que deve ser de plena apropriação do professor regente, considero fundamental a responsabilidade das escolas que adotam o computador como ferramenta educacional [para] proporcionar meios efetivos para a capacitação do professor regente, para que possa descobrir e explorar novas formas de facilitação da aprendizagem de seus alunos com relação ao conteúdo programático que precisa desenvolver (LIMA JR, 2007, p. 48).

De acordo com o autor, a apropriação das novas tecnologias em meio ao ensino ajuda na capacitação do profissional, ou seja, do professor regente, e ainda serve como uma importante ferramenta de apoio para o mesmo, pois, conforme afirma Chartier (2002) o livro eletrônico substituirá o livro impresso usado em outrora. Com isso, a linguagem digital precisa ser discutida em sala de aula, pois tem se tornado a linguagem mais utilizada pelos alunos em redes sociais, é preciso trabalhar com a linguagem a partir da realidade vivenciada pelo estudante. Sobre a comunicação eletrônica o autor nos diz que:

O inglês, transformado em "língua franca" eletrônica, é uma espécie de língua nova que reduz o léxico, simplifica a gramática, inventa palavras e multiplica abreviaturas (do tipo *I you*). Essa ambiguidade própria de uma língua universal que, por sua vez, tem como matriz uma língua já existente e impõe convenções originais (CHARTIER, 2002, p. 17).

Assim, é possível comparar esse fenômeno citado por Chartier (2002) com a Língua Portuguesa, no qual o objetivo da linguagem utilizada pelos usuários da internet é reduzir o léxico e simplificar a gramática em meio às redes, facilitando assim a comunicação entre seus interlocutores. O autor (2002) afirma que o mundo eletrônico provoca uma tríplice ruptura na língua, propondo uma técnica de difusão da escrita. Nesse sentido, para o pesquisador, a revolução digital obriga o leitor contemporâneo a abandonar as heranças que o modelaram, ou seja, abandonar a forma escrita que acompanharam o leitor em sua trajetória acadêmica.

Esse processo de apropriação da linguagem digital é pouco questionado nas escolas e dificilmente buscam-se a discussão sobre o assunto, assim como afirma Xavier (2005, p. 02), “muitos alunos escrevem e se comunicam nas redes sociais, mas pouco se escreve na escola, apresentando desinteresse na tarefa proposta pelo professor, muitos possuem a dificuldade em produzir determinados gêneros propostos em sala de aula”. Assim, percebe-se a diferença entre escrever por prazer, sendo esta a escrita utilizada pelos alunos nas redes e escrever por obrigação, a escrita proposta pelo professor em sala de aula.

Alguns gramáticos discutem sobre a relação da linguagem digital e sua influência na aquisição da Língua Portuguesa. Chartier (2002, p. 17), por sua vez, considera que “a linguagem digital influencia na linguagem escrita, a ponto de transformá-la, atingindo principalmente a produção de textos”, assim, podemos verificar o quão móvel é a escrita, podendo ser inventada ou moldada variadas vezes, em diversos formatos.

As mudanças impostas sobre a humanidade também influenciam no acesso às tecnologias, uma vez que os seres humanos, vivos e mutáveis, são suscetíveis às mudanças e transformações que influenciam o meio. Chartier (2002), afirma que “a revolução do texto eletrônico é uma transformação profunda nas relações com a cultura escrita, pois atinge a produção dos textos, o suporte de escrita e as próprias práticas de leitura”. André Lemos (2002), também contribui para essa afirmação, considerando que sempre que podemos nos conectar a outros podemos mudar coisas, ou seja, transformamos tudo o que podemos, pois a escrita virtual possibilita maior liberdade em sua produção.

As escritas tradicionais dos textos impressos estão sendo substituídas por aparatos ligados ao texto digital, sendo esses escritos manuais ou postados na internet. Através das novas tecnologias, vários gêneros textuais foram surgindo e se adequando às linguagens de acesso virtual. Chartier (2002) acredita que:

O novo suporte do escrito não significa o fim do livro ou a morte do leitor. O contrário, talvez. Porém, ele impõe uma redistribuição dos papéis na “economia da escrita”, a concorrência entre diversos suportes dos discursos e uma nova relação, tanto física quanto intelectual e estética, com o mundo dos textos. O texto eletrônico, em todas as suas formas, poderá construir o que não puderam nem o alfabeto [...] (CHARTIER, 2002, p. 117).

Nota-se que o texto eletrônico pode oferecer mais oportunidades de leitura, pois são mais acessíveis aos usuários que o próprio livro impresso ou o texto impresso no papel, podendo assim contribuir para instaurar novas práticas de leitura e escrita através do meio tecnológico.

Mudanças e inovações também acontecem na linguagem digital, as pessoas, e em especial os adolescentes, sentem-se à vontade para mudar e moldar a língua, abreviando as palavras, utilizando gírias, desenhos através de códigos e sinais de pontuação para expressar algum sentimento, seja de felicidade, tristeza, amor, carinho, etc. Essas novas adequações da língua geralmente são utilizadas para economizar tempo e espaço, e possibilitar maior interação entre os interlocutores.

Segundo Chartier (2002, p. 13), “a busca de um idioma universal é inútil, já que o mundo está constituído por uma irreduzível diversidade de lugares, coisas, indivíduos e línguas”, ou

seja, a utilização da norma padrão torna-se uma busca incessante. Assim, pode-se considerar a linguagem digital como um atalho da Língua Portuguesa, sendo adaptada para facilitar a comunicação e permitir o entendimento dos interlocutores. Para Chartier (2002, p. 13), “a língua universal deveria ser escrita mediante signos convencionais, símbolos, quadros e tabelas, todos esses ‘métodos técnicos’ que permitem captar as relações entre os objetos e as operações cognitivas.” Enquanto isso não acontece, os usuários das redes vão “moldando” e mudando a norma padrão da Língua Portuguesa para melhor atender as necessidades da comunicação.

O Caminho Percorrido: Metodologia Escolhida

Esta pesquisa foi realizada através de uma metodologia participante, sendo, assim, caracterizada pela relação da participação do pesquisador entre os membros investigados, valorizando os conhecimentos e experiências dos participantes. Segundo Antônio Gil (2002, p. 55), “a pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”, exigindo que pessoas investigadas participem da pesquisa. O autor ainda diz que:

A pesquisa participante envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum, que permitiu ao homem criar, trabalhar e interpretar a realidade, sobretudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece (GIL, 2002, p. 55 e 56).

Assim, fez-se necessário a utilização da metodologia participante para o desenvolvimento da pesquisa, principalmente no âmbito citado pelo autor, de distinguir a ciência popular da ciência dominante, e envolvê-las na pesquisa. O método qualitativo foi utilizado na execução deste trabalho, devido à necessidade de mostrar a interferência da linguagem digital dentro da produção escrita e a relação dos alunos com as tecnologias.

A pesquisa foi elaborada através de observações em sala de aula e das produções escritas por alunos do 2º e 3º anos do ensino médio e analisadas à luz dos referenciais teóricos estudados. As produções foram coletadas de atividades dirigidas, desenvolvidas pela professora em situações pedagógicas do cotidiano da sala de aula, em situações formais e informais. Posteriormente as atividades foram disponibilizadas para a análise sem relação direta com a pesquisa, para assim evitar qualquer possibilidade de parcialidade nos dados.

Discussão dos Resultados: Analisando os Dados Encontrados

O *corpus* da pesquisa consiste nas produções textuais dos alunos, com o objetivo de analisar a presença da linguagem digital. A coleta de dados foi realizada por meio de observações em sala de aula no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, situado a Rua Jacob Guañes, nº 260, Centro – Seabra-Ba, na 2ª e 3ª série do ensino médio, com o auxílio de uma professora de Língua Portuguesa. O trabalho foi desenvolvido através de produções textuais que alcançaram as diferentes grafias dos alunos, analisando a partir dos rascunhos, produções de textos informais até as produções textuais para requisito avaliativo. É importante ressaltar, que as principais produções analisadas foram os rascunhos e produções textuais para atividades informais em sala de aula, uma vez que estas foram as produções com maior incidência da linguagem digital.

Os adolescentes estão diretamente ligados aos meios tecnológicos, seja celular, computador, internet, dentre outros. Xavier (2005, p. 01), afirma que “o crescente acesso de pessoas à rede mundial de computadores e o surgimento de vários gêneros digitais têm possibilitado a criação de uma maneira diferente de lidar com a escrita e suas normas gráficas”. Como exemplo da linguagem digital, no qual muitos sujeitos “fogem” da Norma Padrão estabelecida pela

Língua Portuguesa.

Diante das produções textuais analisadas, podemos observar algumas influências pertinentes da linguagem virtual nas escritas dos alunos, principalmente nas atividades que não possuíam caráter avaliativo. Segundo a professora, os alunos se policiam na escrita formal, pelo fato de ser ensinada em sala de aula, ela acredita que se não houvesse a cobrança dos professores em relação à escrita, haveria maior incidência de outras linguagens nas produções escritas dos alunos, inclusive e principalmente a digital.

Os dados obtidos na pesquisa revelam alguns traços de passagens de textos, geralmente usados numa comunicação *online*, através das redes sociais. Na linguagem digital, ou internetês, como afirma Gonzalez (2007), uma das incidências marcantes é a redução do tamanho das palavras, em que, para a autora:

Um fenômeno recorrente no internetês é a abreviação de palavras. A impressão geral é a de que as pessoas que se utilizam do internetês o fazem com o intuito de digitar a menor quantidade possível de caracteres, possivelmente com a intenção de economizar tempo (GONZALEZ, 2007, p. 42).

Assim, podemos analisar essas ocorrências nas produções de texto obtidas em sala de aula dos alunos do ensino médio. No Fragmento 01 do Aluno A, identificamos esse processo na utilização das letras “pq”, que, assim como nas redes sociais, são utilizadas para designar a conjunção “porque” na grafia padrão, normalmente decorrentes da marca da oralidade, como afirma Gonzalez. Segue abaixo na íntegra o fragmento utilizado pelo Aluno A:

Pq estudar sobre a historia do negro si o racismo não acaba, apenas disfaça, pois hoje o racismo e de maneira sutil. (2015.1 – Aluno A) FRAG. 01

Outros indícios foram observados, porém são desvios gramaticais, ao qual não pertencem ao aparato desta pesquisa. Abaixo segue na íntegra outro Fragmento analisado, aqui podemos perceber que se trata do mesmo aluno, e em outro texto ele ainda utiliza a mesma grafia do “pq” para referir-se à conjunção “porque” designado pela grafia padrão.

Meu coração nao sei **pq** bate por **vc**. (2015.1 – Aluno A) FRAG. 02

No Fragmento 02, faz-se presente o emprego do “vc”, para designar-se ao pronome de tratamento “você”, na grafia padrão é formado por quatro letras e um acento gráfico, que é o circunflexo, geralmente utilizado nas palavras oxítonas terminadas em vogais tônicas fechadas. Nesse fragmento podemos analisar que, além das abreviações para a economia de letras, há supressão do acento circunflexo, segundo Gonzalez (2007, p. 42), “esse tipo de economia implica em abreviações que decorrem da supressão de letras ou acentos gráficos”.

Na grafia digital, os usuários não se preocupam muito com os acentos gráficos gramaticais. Com isso, Chartier (2002, p. 18) nos diz que “o imperialismo ortográfico do inglês, que desconhece os acentos ou o til, impõe sua supressão às outras línguas quando são escritas ou lidas na tela do computador”. Assim também podemos verificar na Língua Portuguesa, no qual, algumas palavras quando escritas na linguagem digital perdem acentos gráficos, além de serem reduzidas, como é o caso do Fragmento 02 do Aluno A. Segue abaixo na íntegra o texto, Fragmento 01, do Aluno C.

Aluno C

Seabra, 10 de julho de 2015

Olá Maju **tô aki** para dizer que eu achei horrível o **q** aconteceu com **vc** e **q** possa ainda existe no mundo pessoas com esses pensamentos e principalmente no Brasil **q** é um país **q** a maioria da população é negra **ñ** vol dizer que todos que fizerão isso com **vc** vai ser punido **pq** a lei do Brasil é muito fraca contra isso mais alguns dias na cadeia eles devem ficar.

E queria falar **q vc** é uma mulher muito forte **pq** enfrentar isso como **vc** enfrentou só poucos consegue e que eu **tô** junto com **vc** nessa luta contra o preconceito. #somos **TD** MAJU.

Obs: E fala para o Willyam que ele é muito lindo. (2015.1 – Aluno C) FRAG. 01

No Fragmento 01 do Aluno C, o mesmo faz uso da comunicação digital para criar seu texto. A palavra “tô” foi utilizada pelo Aluno C para destinar o verbo “estou”, nesse caso houve redução de algumas letras, prevalecendo assim à sílaba mais forte, havendo ainda a eliminação da vogal “u” e acréscimo do acento circunflexo na vogal “o”, ficando assim “tô”. Essa expressão também é muito usada na oralidade para destinar ao verbo “estou”, no qual o acréscimo no acento circunflexo contribui para enfatizar o tom da palavra na oralidade.

Outra expressão da linguagem digital utilizada na produção textual é “aki” para mencionar “aqui”, classificado gramaticalmente como advérbio de lugar. Percebe-se que o Aluno C trocou a letra “q” pelo “k”, e suprimiu a letra “u”, deixando apenas as letras suficientes para a compreensão do sentido da palavra, pois se compararmos na oralidade, as duas possuem o mesmo som.

As pesquisas feitas por Gonzalez (2007) apontam que a palavra mais frequente na linguagem digital, ou mesmo no *internetês*, como considera a autora, é o “q”, atuando no papel de conjunção integrante ou pronome relativo, que segundo o acordo ortográfico da Língua Portuguesa é grafado pela palavra “que”. A letra “q” na oralidade também possui o mesmo som, de “que”, essa também é uma das expressões utilizada pelo Aluno C, repetindo cinco vezes na mesma produção textual. A supressão das letras “ue” não fazem muita diferença na oralidade, talvez seja esse o motivo pelo qual o *internetês* fez atribuição do “q” para referir-se a “que”.

A expressão “vc”, já detalhada anteriormente, também está inserida na produção textual do Aluno C, repetindo cinco vezes a mesma expressão para designar-se ao pronome de tratamento “você”. Na linguagem digital, outra característica marcante é o “ñ” para referir-se a palavra “não”, classificado gramaticalmente como advérbio de negação. Percebe-se que há a supressão das vogais “ao”, porém o sinal gráfico, chamado geralmente de til, grafado como (~), utilizado para indicar a nasalização das letras, permanece, entretanto, presente na consoante “n”, o que seria considerado uso incorreto segundo a Norma Padrão da Língua Portuguesa.

Outra variante da linguagem virtual utilizada pelo Aluno C é “pq”, para referir-se à conjunção da palavra “porque”, nesse caso também houve supressão das vogais “o” e “ue” e da consoante “r”. As letras “pq” possuem o som sintático parecido com a palavra “porque”, sendo utilizada pelos usuários da internet apenas as duas letras, para customizar tempo e espaço, já que há compreensão da mesma entre os usuários.

De acordo com Gonzalez (2007), a expressão “td” utilizada na linguagem digital pode se referir a mais de um sentido, como “tudo, todo, toda, todos e todas”, nesse caso o contexto é essencial para compreender o sentido a que se refere a palavra utilizada. Esse caso é perceptível no texto do Aluno C, em que o mesmo utiliza na frase “Somos td Maju”, assim, para compreender a palavra que o aluno refere-se com a utilização do “td”, é necessária a leitura do texto para entender o contexto da fala. Nesse sentido, o Aluno C refere-se à palavra “todos” quando utiliza a expressão “td” da linguagem digital, assim segundo a norma padrão a frase seria “Somos todos Maju”.

Outra expressão encontrada nos dados foi *hashtag*, sendo esta muito utilizada nas redes sociais nos últimos tempos, grafada através do símbolo (#), conhecido popularmente como jogo da velha. É uma expressão em alta nas redes sociais, sendo uma forma de distinguir os assuntos, podendo também ser considerado um hipertexto, uma vez que, com o uso deste símbolo em uma publicação na internet, o conteúdo ficará disponível para que as pessoas

possam acessar dados com o mesmo assunto da *hashtag*, permitindo, assim, comentários e compartilhamentos nas redes sociais. No texto acima analisado, o Aluno C utilizou a *hashtag* através do símbolo (#), no entanto com sua escrita manual.

A ocorrência do “vc” também é predominante no texto do Aluno D, como segue abaixo na íntegra, no qual ele repete duas vezes para referir-se ao pronome de tratamento “você”. Entretanto, essa é a única variante da linguagem virtual encontrada no texto do mesmo. Esse aluno não utiliza outras expressões ou características da linguagem digital, como utilizadas pelo Aluno C, assim, nota-se que essas variações são relativas e variáveis para cada aluno.

Aluno D

Seabra 10 de julho de 2015

Saudações para a minha querida Leisiane Rocha para ti dizer o quanto eu gosto de vc sei que sou um pouco chato mais não leve a mal mas o que importa neste momento é o que eu sinto por ti, nossa amizade nunca vai acabar por bobeira nem uma.

Neste ano de 2015 eu espero que nos sejamos muito felizes pra na real dizer pá me fazer vc lembrar o sentimento puro que contamina este ar na caminha diária eu sei que Deus nunca irá ti deixar termino aqui com muito amor no coração espero que tenha gostado Ti amo (2015.1 – Aluno D) FRAG. 01

Para Gonzalez (2007, p. 02), a linguagem digital, ou mesmo *internetês* é “o resultado desta comunicação rápida e instantânea que se traduz tanto em uma economia de caracteres digitados quanto em uma despreocupação com as normas ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa”. Assim, podemos considerar que o principal fator para o surgimento dessa linguagem é a comunicação *online*, como a autora (2007, p. 02) diz que “esta busca por economia é aparentemente movida por uma urgência na digitação, visto que muitas vezes o interlocutor está *online*, à espera de resposta”. Além dessa urgência na comunicação rápida, vale ressaltar que há algumas situações em que as redes estabelecem limites de caracteres na mensagem, limitando a comunicação entre os usuários, como é o caso do *twitter*, da mensagem de texto no celular via SMS, dentre outros. Esse limite na comunicação estabelecido pelas redes favorece a criação de uma linguagem mais rápida, em que os usuários irão economizar tempo e caracteres para desenvolver sua mensagem. Desse modo, os usuários começam a fazer uso das abreviações, reduzindo a extensão das palavras. Com isso, Xavier (2005) afirma que:

Nos momentos de intensas trocas verbais e icônicas de ‘enunciados’, abreviações e reduções em palavras e expressões são não só necessárias quanto esperadas. Assim, “fim de semana” passa a ser grafada por “fds”; “beleza” vira “blz”, entre outros cortes substanciais em vogais e sílabas inteiras das palavras (XAVIER, 2005, p. 03).

Diante dessas palavras, percebe-se que nas conversas virtuais, as respostas esperadas pelos usuários apresentam indícios da linguagem digital, tanto é que, não há estranhamento com as palavras reduzidas ou abreviadas, pois são raros os usuários da internet que utilizam a norma padrão da Língua Portuguesa para se comunicar com seus interlocutores em rede *online*. Entretanto, sabemos que algumas pessoas utilizam a norma padrão da Língua Portuguesa para se comunicar nas redes, para que, assim, possam se policiar na escrita, ou até mesmo para não “acostumar” com a linguagem digital e não repeti-la em outras ocasiões, no entanto, este não é o caso aqui estudado.

Atualmente, não somente os adolescentes, como também as crianças já sabem fazer o uso de alguns meios tecnológicos, antes mesmo de ir à escola, ou antes de serem alfabetizadas pela mesma. Sobre isso Xavier (2005, p. 02), aponta que “essa geração tem adquirido o letramento digital antes mesmo de ter se apropriado completamente do letramento alfabético ensinado na escola”, assim eles fazem uso da linguagem apropriando-se para transcrevê-la da forma que achar mais viável. O autor ainda afirma que:

A intensa utilização do computador para interação entre pessoas à distância tem feito muitos adolescentes efetivarem práticas de leitura e de escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Eles agora lidam não só com as formas gráficas da escrita ditadas pelas normas gramaticais, mas as reconfigura, resignificando-as tal como acontece com parênteses, traços, barras e outros sinais de pontuação que formam feições humanas e passam a representar estados d'alma, refiro-me aos *emoticons* (XAVIER, 2005, p. 02).

Diante das palavras do autor, as utilizações do computador, da internet e desses meios tecnológicos, contribuem para a aquisição da leitura. Em outrora, os materiais mais usados para leituras foram os livros impressos e poucos liam nos momentos de lazer. Chartier (2002, p. 20), afirma que “o mundo da comunicação eletrônica é um mundo da superabundância textual cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores. Frequentemente, a literatura tem anunciado a inutilidade da acumulação de livros, o excesso de textos”. Nota-se que os textos eletrônicos estão sendo mais utilizados, que os próprios livros impressos.

Para Chartier (2002, p. 30), “ainda não sabemos, contudo, muito bem como essa nova modalidade de leitura transforma a relação dos leitores com o escrito”. Entretanto, as NTIC's ajudaram na efetivação das práticas de leitura, assim, Xavier (2005, p. 08) afirma que “a internet exige a prática de leitura e estimula a escrita por promover a liberdade de expressão entre seus usuários”, ou seja, a internet torna-se benéfica nesse sentido, desde que saibam utilizar de maneira adequada, uma vez que os alunos lêem e escrevem mais com a ajuda da mesma.

Assim, os adolescentes sentem-se livres para moldar e mudar o mundo digital, começando pela escrita nas redes. Xavier (2005, p. 06) acredita que “a internet é essencialmente um espaço de produção de linguagem e a forma de linguagem hoje que predomina nas páginas digitais da Internet ainda é a linguagem verbal na modalidade escrita da língua”. Desta forma, com as análises da pesquisa, nota-se que as marcas da oralidade são visíveis na escrita da linguagem digital, principalmente quando essa escrita é livre, e não possui caráter formal.

Considerações Finais

A pesquisa revela que, em situações espontâneas de escritas, os alunos utilizam várias formas derivadas da influência dos meios digitais, como exemplo, a redução nas palavras, abreviações, desenhos, utilização de símbolos para se referir a expressões mais completas. Tais expressões além de serem utilizadas para designar uma emoção ou sentimento, são utilizadas também como um redutor de tempo e espaço na escrita, para torná-la mais rápida e compreensível, durante o momento da digitação. Há algumas situações em que os dispositivos estabelecem limites na quantidade de caracteres aos seus usuários para determinada ação, como por exemplo, mensagem de texto no celular via SMS, no *twitter*, o que obriga o usuário que quer enviar uma mensagem mais completa a utilizar o máximo dessas reduções na escrita, economizando tempo ao digitar e espaço para escrever.

Na análise dos dados, foi possível notar que os alunos se preocupam em adequar a linguagem de acordo com o lugar, público e alvo da escrita. Assim, percebe-se que a linguagem digital é utilizada em situações espontâneas, diante de situações formais os alunos fazem o uso a norma padrão ensinada na escola.

Diante dos resultados desse estudo e dos embasamentos teóricos abordados, podemos pressupor que a linguagem digital não prejudica a escrita formal dos alunos do ensino médio, uma vez que eles realizaram diferenciações de lugar, adequando às variações da língua nos momentos de escrita formal e informal.

Referências

ANDERSON, J. **ICT Transforming Education: a Regional Guide**. Bangkok: Unesco, 2010.

CHARTIER, R. **Os Desafios da Escrita** / Roger Chartier; Tradução de Fulvia M. L. Moretto. – São

Paulo: Editora UNESP, 2002.

GONZALEZ, Z. M. G. **Linguística de Corpus na Análise do Internetês**. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) – **Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2013**. IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2013/default.shtm>>. Acesso em 21 out. 2019.

JUNIOR, A. S. L. **A escola no Contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação: Do dialético ao virtual**. Salvador, Bahia. Editora: Eduneb, 2007.

JUNIOR, A. S. L.; NOVAES, I. L.; HETKOWSKI, T. M. Gestão educacional e tecnologias da informação e comunicação. In: NOVAES, Ivan Luiz; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Gestão, tecnologias e educação: construindo redes sociais**. Salvador: EDUNEB, 2012. p. 27-68.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática** / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, 208 p. Coleção TRANS.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2000.

NOVAES, I. L.; HETKOWSKI, T. M. **Gestão, tecnologias e educação: construindo redes sociais** / Organizado por Ivan Luiz Novaes; Tânia Maria Hetkowsky. – Salvador: EDUNEB, 2012, p. 524.

PRETTO, N.; PINTO, C. C. **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação. v. 11, 2006.

SANTOS, A. J. P.; HETKOWSKI, T. M. Políticas de formação do educador: uma reflexão sobre as TIC e software livre. In: NOVAES, Ivan Luiz; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Gestão, tecnologias e educação: construindo redes sociais**. Salvador: EDUNEB, 2012. p. 179-201.

SILVA, I. C. **Da Presença Virtual: um estudo sobre a transferência em contexto da educação a distância**. 2010. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, O. S. F. **Tessituras (Hiper) textuais: leitura e escrita nos cenários digitais**. Salvador: Quarteto, 2008.

XAVIER, A. C. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet**. “Investigações” Recife, v. 18, -. 115-129, 2006.